



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Marla Sarmento de Oliveira	
Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves	
Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida	
Daniel Rômulo de Carvalho Rocha	
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin	
Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi	
Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO

Yuri Bruniera Padula
Maria Lucia Boarini

RESUMO: As discussões sobre a interface saúde/educação são recorrentes há décadas. Esta recorrência foi o estímulo para o desenvolvimento deste estudo cujo objetivo foi analisar as propostas e discussões do I Congresso Nacional de Saúde Escolar. Buscamos contextualizar os debates e sua relação com o momento histórico vivido pela sociedade brasileira da época, frente às necessidades político-sociais da época a ciência médica encontra espaço para legitimar-se como conhecimento capaz de orientar as intervenções em saúde escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Escolar. Escola. Higiene mental. I congresso nacional de saúde escolar.

ABSTRACT: The discussion about the interface health/education are current for decades. This recurrence was the motivation for development of this study whose objective was to analyze the proposals and discussions from I National School Health Congress. We aim to contextualize the debates and their relation with the historical moment lived by the Brazilian society at that time, face to the social-political

needs of that time, the medical science finds place to legitimize its available knowledge to direct the interventions in health school.

KEYWORDS: School health. School. Mental hygiene. I National School Health Congress.

O processo de formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes é um assunto bastante complexo e recorrentemente discutido, este debate se faz presente há décadas e envolvem temas como, saúde, violência, desigualdade social, dentre outros. Cada um destes temas apresenta uma complexidade singular, e a escola, em geral, está presente no interior destas discussões (PADULA, 2016).

Desde as primeiras décadas do século XX, a escola tem se apresentado como um espaço para além da transmissão de conhecimento, e na primeira metade do século XX o ensino de uma educação cívica e sanitária esteve presente no contexto escolar. Neste contexto eram ensinados hábitos higiênicos, princípios morais que, deveriam inculcar nos alunos o cuidado com o corpo e a mente. E através desta educação se esperava que quando adultos estas crianças não desenvolvessem hábitos que pudessem ser nocivos a saúde física e mental (I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR [CNSE], 1941; NUNES, 2011).

As ações organizadas em prol da defesa e proteção da infância só ocorreram no século XIX, o Primeiro Congresso Internacional de Proteção à Infância ocorreu na cidade de Paris, no ano de 1883 (ZANELLA, 2014). Atualmente os cuidados a infância e adolescência são garantidos por lei, concebidas ao longo história em meio as transformações sociais (PEREZ & PASSONE, 2010). Dentre as leis que resguardam os direitos da população infantil e adolescente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 13 de julho de 1990, que entre os direitos previstos se encontram o direito a Saúde e Educação, passando por uma educação cívica e sanitária. O ECA atribui a garantia dos direitos como “dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público” (BRASIL, 2010, p. 11), deixando claro a doutrina de proteção integral e o princípio da prioridade absoluta, indicando o poder público como um dos responsáveis em assegurar tais direitos. Estes direitos passam por diversos pontos que, vão desde a saúde e educação do indivíduo, ao acesso à cultura e uma vida junto à família e comunidade.

O poder público, um dos responsáveis pela garantia de direitos a população infantil e adolescente, propõe a articulação de ações entre os campos da Saúde e Educação no Programa de Saúde na Escola (PSE), publicado em 5 de dezembro de 2007, por meio do Decreto N° 6.286. No artigo primeiro do Decreto é especificado como ponto central do PSE “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (BRASIL, 2007).

O presente estudo tem como eixo central de discussão, a saúde escolar. A compreensão do tema saúde escolar como recorrente ao longo da história, assim como as ações que buscavam articular os campos da Saúde e Educação foi possível frente a uma análise cuidadosa dos Anais do I Congresso Nacional de Saúde Escolar (CNSE) realizado na cidade de São Paulo, de 21 a 27 de abril, no ano de 1941. Nosso objetivo ao elegermos como objeto de nosso estudo os Anais do I CNSE, é de compreender e analisar as propostas e discussões publicadas nos Anais do I Congresso Nacional de Saúde Escolar. Este documento foi cuidadosamente analisado com enfoque na historicidade do fenômeno em questão, considerando à importância que o aspecto histórico desempenha na constituição do sujeito e suas relações.

O I CNSE contou com o patrocínio do então Presidente da República Dr. Getúlio Dornelles Vargas e do Interventor Federal em São Paulo Dr. Adhemar Pereira de Barros, contando também com o apoio de Interventores de vinte um Estados brasileiros. É importante destacar a amplitude deste evento, pois o mesmo reuniu profissionais das áreas de Educação e Saúde, assim como as principais autoridades federais, e de ambas as áreas correspondentes ao tema (CNSE, 1941).

Entendendo a saúde escolar como assunto de interesse nacional, respeitando o contexto singular dos estados brasileiros, algumas indagações emergiram na leitura dos Anais, tendo como questão central: Qual discurso norteava as propostas e as discussões publicadas nos Anais do I CNSE? Buscar a explicação desta questão é

assaz importante, a fim de resgatar parte da história das ações e debates atuais.

Partindo de uma perspectiva histórica, e tomando como fonte documental os Anais do I CNSE. O foco na historicidade deste documento é importante, pois a constituição do sujeito ocorre na confluência com outros sujeitos e instituições, inseridos em um contexto temporal específico. Justificamos a escolha dos Anais, considerando o fato de que eventos desta natureza revelam questões importantes a serem debatidas em uma determinada área do conhecimento, e visam reunir profissionais capazes de discutir a temática selecionada para tanto. Aspecto que marca a realização do evento é a discussão de um assunto relevante em um determinado contexto, refletindo o estado da arte de uma respectiva área do conhecimento (CAMPELLO, CENDÓN E KREMER, 2000).

Com a análise dos Anais encontramos um contexto de graves problemas de saúde, e em sua grande maioria as doenças que assolavam a população eram fatais, visto que naquele período não havia o conhecimento e os recursos farmacológicos da atualidade (PADULA, 2016). Neste cenário o conhecimento médico científico ocupa uma função importante, pois é o saber médico que informa e conscientiza o aluno sobre a necessidade de práticas e hábitos higiênicos. A análise deste estudo se concentrou sob os trabalhos publicados nos Anais, e resultou na categorização dos trabalhos em três temas: Saúde, Educação, e Higiene Mental.

Considerando que a alta incidência de doenças estava atrelada as condições insalubres de moradia, de saneamento básico, e falta de conhecimento acerca dos hábitos de higiene, tais fatores contribuíam para disseminação de doenças entre a população. Este contexto expõe a realidade das principais cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, que viviam um período de efervescência, apresentando crescimento na produção e no índice populacional, porém as condições materiais destas cidades não acompanhavam tal crescimento.

Necessário se torna encetar campanha sem tréguas em defesa dos supremos interesses da nacionalidade, consubstanciados no aperfeiçoamento racial, através de uma inteligente, racional alimentação da infância. Ao governo cabe concretizar, tornar viável, exequível, as aspirações de médicos e educadores, promovendo medidas que concorram para a conservação de um padrão nivelado da vida, afim de que todos (não somente os ricos e “remediados”) possam alimentar-se satisfatoriamente, de acordo com os preceitos da higiene (GUELLI, 1941, p. 232).

Tal cenário pedia por ações práticas e pautadas no conhecimento científico, onde haveria prova da efetividade destas ações no enfrentamento das doenças. Ao discutir problemas de saúde escolar, propondo o ensino de hábitos higiênicos e salutar, os médicos procuravam alcançar a sociedade, ensinando os alunos e chegando a suas famílias, de maneira que esta educação sanitária se perpetuasse. Atrelado à proposta de uma educação sanitária, havia a valorização de padrões morais. Esta moral se encontra relacionada a higiene mental, onde se preconiza, por exemplo, o ensino e orientações quanto a educação e conduta sexual, e alcoolismo, muitas vezes pautado

em padrões e valores religiosos. A ideia de uma higiene mental estabelece preceitos para uma conduta salutar em âmbito individual, pois estes hábitos individuais incidiriam na vida em sociedade.

Tais propostas se encontravam em concomitância com o cenário político e econômico das principais cidades brasileiras. Procurando alçar o país em meio às nações desenvolvidas, era necessário cuidar da saúde da população, pois indivíduos doentes não teriam condições de assumirem os postos de trabalho e contribuir com a produção do país. Esta proposta atribui à escola uma função de regeneração da população, fosse ela uma regeneração física ou mental, porém é delegado ao indivíduo a responsabilidade em praticar hábitos de higiene, ou de guardar valores morais ditados pelos profissionais e autoridades.

Isto nos remete a refletir acerca das condições materiais de existência em que a população se encontrava, pois não bastava apenas informar sobre a higienização dos alimentos, ou das mãos, era preciso dar condições sanitárias para que a população praticasse tais comportamentos.

A pobreza em que vive a quase totalidade dos pais determina a subnutrição, sua e dos filhos, e, conseqüentemente, a má saúde destes, tantas vezes descrita em relatórios e comunicados. Ora, alunos anêmicos, desclassificados, portadores, muitas vezes, de taras provenientes do alcoolismo e de outros fatores frequentes nos meios sem recursos, não estão, quanto ao aprendizado e à educação, nas mesmas condições que os provenientes de lares remediados (ARAUJO, 1941, p. 175).

Nesta relação entre profissionais de Saúde, e de Educação com os alunos e suas famílias, tendo no discurso médico seu principal orientador das ações propostas no evento, se percebe uma relação de subserviência, onde a resolução dos problemas sociais passaria pela reprodução e incorporação por parte da população em geral dos comportamentos e as informações transmitidas pelos profissionais, porém não há como por em prática hábitos que não encontram condições materiais de existência para se consolidarem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. de. Organização e orientação dos serviços de saúde escolar. In: 1º CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR, 1941, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 1941

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 2010. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso em: 18 Ago. 2015.

CAMPELLO, B. S. CENDÓN, B. V. KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR, I. **Anais...** São Paulo: 1941.

GUELLI, O. A.. A saúde do escolar nos meios urbanos e rurais. In: 1º CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR, 1941, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 1941.

NUNES, C. (Des)encantos da modernidade pedagógica. In. LOPES, E. M. T. FARIA FILHO, L. M. VEIGA, C. G. (org.). **500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica**, 2011, p. 371-398.

PADULA, Y. B. **“Um museu de grandes novidades”**: a interface saúde educação. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

PASSY, S. A Organização e orientação dos serviços de saúde escolar. In: 1º CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR, 1941, São Paulo. **Anais do 1º Congresso Nacional de Saúde Escolar**. São Paulo: 1941.

PEREZ, J. R. R. &PASSONE, E. F. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 649-673, 2010.

ZANÉLLA, L. S. **Pelos caminhos da proteção**: a assistência à infância no período de 1883 a 1922. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

